

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8169 | Salvador, segunda-feira, 31.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO

Morte de bancários por Covid sobe 176%.  
Sindicatos e categorias lutam por vacinação

Os bancos investem  
pesado só no digital

Página 2



BANCÁRIOS

Bolsonaro  
sabota a  
vacinação

Página 4

## Greve por vacina

Hoje, os bancários da Bahia e Sergipe discutem, em plenária, às 19h, a possibilidade de realização de greve pela vacina. Irresponsavelmente, o governo Bolsonaro não inclui os bancários no PNI. O Sindicato tem lutado junto aos bancos, aos governos federal, estadual e municipais, além do Congresso Nacional, para garantir a vacinação dos trabalhadores. Página 3

# Bancários

se somos  
essenciais  
na pandemia

devemos ser  
prioridade na  
vacinação

#VacinaJá

# Investimento é alto, mas só no digital

Tecnologia é prioridade para as empresas. Emprego, não

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** demitem trabalhadores e fecham agências em todo o Brasil, os bancos gastam uma boa grana com tecnologia. O investimento na área deve chegar a R\$ 30 bilhões em 2022, um aumento de 11% sobre os R\$ 27 bilhões dedicados em 2020. Os dados são da Pesquisa Anual Sobre Uso de Tecnologia nas Empresas, da Fundação Getúlio Vargas.

Do total gasto com tecnologia no ano passado, 50% foram destinados a equipamentos, 35% a *softwares* e 15% a telecomunicações. Enquanto isso, as empresas precarizam as condições de trabalho nas agências e retiram direitos dos funcionários. Dão mais valor ao digital do que ao real.

Segundo a FGV, houve elevação das transações bancárias pelo celular, que somaram 50 bilhões em 2020, ante 40 bilhões em 2019. No caso do *internet banking*, a representatividade dos canais virtuais aumentou para 78% no ano passado e deve alcançar 82% sobre o total transacionado em dois a três anos.

Apesar do avanço da digitalização, 34 milhões de pessoas no Brasil não possuem conta bancária ou a utilizam com pouca frequência. Em muitos casos, por falta de agências, sobretudo em municípios pequenos. Com a tendência de fechamento de unidades, a situação pode piorar. Os quatro maiores bancos do país – Itaú, Bradesco, Santander e BB –, fecharam juntos 1.692 unidades e 5 mil caixas eletrônicos em 2020.

No sistema financeiro, quando se trata do quadro de pessoal, a política é de corte. Mesmo nos locais que contam com unidades bancárias, falta mão de obra. No primeiro trimestre deste ano, Itaú, Bradesco e Santander eliminaram 8.625 postos de trabalho.



Desemprego é maior para alguns segmentos

## Maior parte dos desempregados é negro e mulher

**O DESEMPREGO** no Brasil tem raça e gênero bem definidos. As mulheres são maioria. Entre os homens, a taxa de desocupação no primeiro trimestre ficou em 12,2%. Já entre elas foi de 17,9%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Quando a análise é feita por cor, a diferença aumenta. Entre os desempregados, 18,6% são pretos, 16,9% pardos e 11,9% brancos. Além de afetar de maneira mais grave negros e mulheres, o desemprego entre os que têm ensino médio incompleto é quase três vezes maior do que o do grupo com ensino superior completo: 24,4% e 8,3%, respectivamente. Entre aqueles com superior incompleto também é alto, 17,5%.

Diferença ainda no rendimento. Segundo o IBGE, a renda média do trabalhador brasileiro é de R\$ 2.544,00. Mas, quando a análise é feita por estado, os valores variam muito. O Maranhão tem o menor rendimento (R\$ 1.484,00) e o Distrito Federal o maior (R\$ 4.345,00).

A Bahia tem o maior número de desalentados, pessoas que desistiram de procurar emprego porque não conseguem colocação no mercado de trabalho. Dos quase 6 milhões registrados no primeiro trimestre, 785 mil estavam no Estado.

## Mais de 150 milhões em insegurança alimentar

**A INSEGURANÇA** alimentar aguda tem assombrado a população. O relatório da *Global Network Against Food Crises* aponta que, no mundo, ao menos 155 milhões de pessoas passaram por essa situação em 2020.

O grupo é categorizado em “crise” pelos pesquisadores e inclui pessoas com desnutrição aguda alta, acima do normal, ou aqueles que rapidamente esgotaram bens essenciais para atender as necessidades mínimas de alimentação.

Outras 28 milhões de pessoas em 38 países/territórios enfrentaram a insegurança alimentar aguda de emergência, estando a um passo da inanição,



Fome volta para a mesa dos brasileiros. Bolsonaro é o responsável

com desnutrição aguda elevadíssima e mortalidade excessiva.

O relatório destaca que os conflitos e a pandemia de Covid-19 influenciaram a situação. O Brasil ficou de fora do estudo. Só que os dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 mostram que um total de 19 milhões de brasileiros sofreram com a fome durante a crise sanitária ao longo do ano passado.

# Plenária discute greve por vacina

FERNANDO MADEIRA



Nas agências o risco de contaminação é grande. A vacina é imprescindível

## Categoria debate logo mais, às 19h

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BANCÁRIOS** estão na linha de frente desde o início da pandemia do coronavírus, em março de 2020. Embora estejam altamente expostos à Covid-19 - trabalham em ambiente fechado e no atendimento a milhões de pessoas -, os trabalhadores estão de fora do PNI (Plano Nacional de Imunização), do Ministério da Saúde. Agora, a categoria está mobilizada pela inclusão no grupo prioritário.

Inclusive, hoje a Federação dos Bancários da Bahia e Ser-

gipe realiza plenária para discutir a possibilidade de greve pela vacina. O debate começa às 19h, pelo Zoom. É fundamental que a categoria participe em massa, para demonstrar força e disposição pela luta.

O Sindicato dos Bancários da Bahia não mede esforços para conseguir a imunização dos trabalhadores. Desde dezembro faz solicitações ao Ministério da Saúde. Também se articula no Congresso Nacional, onde um projeto de lei discute a vacinação da categoria e cobra atuação da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) junto ao governo federal.

No âmbito estadual, fez audiências com o Ministério Público e as secretarias de Saúde do Estado e dos municípios. Em Salvador, conseguiu aprovar um projeto de indicação do vereador Augusto Vasconcelos, que inclui os bancários na vacinação. Paralelamente realiza manifestações nas agências e protestos virtuais e articula a votação de um PL na Alba (Assembleia Legislativa da Bahia).

Nacionalmente, o Comando dos Bancários já avalia a possibilidade de medidas judiciais. É inconcebível que a categoria continue de fora do plano de imunização. Importante lembrar que dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revelam que no primeiro trimestre de 2021 foram registrados 152 desligamentos por mortes na categoria, alta de 176,4% na comparação com 2020, quando foram feitos 55. O agravamento da pandemia pode explicar a explosão de óbitos.

## Comando Nacional intensifica pressão por vacinação

**O COMANDO** Nacional dos Bancários intensifica a pressão por vacinas. Os representantes dos trabalhadores enviaram ofícios aos presidentes da Caixa, Pedro Guimarães, e do Banco do Brasil, Fausto de Andrade Ribeiro, solicitando ajuda na interlocução com o Ministério da Saúde.

O presidente do BB já fez um aceno positivo sobre a reivindicação, durante negociação com os representantes dos funcionários. Os bancários estão altamente expostos ao coronavírus e, portanto, precisam ter prioridade no PNI (Plano Nacional de Imunização).



Para se ter ideia, um levantamento recente feito com os empregados da Caixa revelou que 8 mil trabalhadores testaram positivo para a Covid-19 apenas neste ano. Número que certamente já cresceu.

Em uma outra pesquisa, feita pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, 28,1% dos trabalhadores afirmaram que já foram contaminados e 67,2% atendem diretamente ao público. Ou seja, estão muito expostos à doença.

## Devolução do IHCD enfraquece a Caixa

**O ABSURDO** da Caixa em realizar a devolução do IHCD (Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida) para o Tesouro Nacional é um verdadeiro equívoco e gera um dano enorme para o banco e a sociedade.

Mesmo o governo Bolsonaro não assumindo a sanha pela privatização da Cai-

xa, a IPO de algumas subsidiárias, como da Caixa Seguridade e outras medidas, fazem parte do plano estratégico, que aos poucos, se concretiza. Infelizmente.

O professor do Instituto de Economia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Fernando Nogueira, aponta que o

IHCD é legal, mas a devolução não, já que o empréstimo é perpétuo.

Dessa forma, a atual gestão do banco público, a mando do governo Bolsonaro, enfraquece o capital da estatal e prejudica a execução de políticas públicas fundamentais para o país.

# É sabotagem, sim. Confira

Governo Bolsonaro fez de tudo para atrasar a vacinação

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS FATOS**, por si só, têm comprovado a culpa dolosa do governo Bolsonaro no agravamento da pandemia no Brasil, cuja negligência já custou quase meio milhão de mortes.

As provas fartas e incontestáveis reunidas pela CPI da Covid vão embasar um relatório que, com certeza, incriminará o presidente da República e auxiliares de primeiro e segundo escalões, deixando-os sem escapatória.

Em abril, por exemplo, a BBC Brasil publicou matéria com fartos dados, detalhando a sabotagem de Bolsonaro e do governo na prevenção e combate ao coronavírus.

A reportagem mostra que, em 2010, no auge do H1N1, a boa vontade política do governo brasileiro de então fez com que em apenas três meses fossem comprados imunizantes e vacinadas mais de 88 milhões de pessoas, 45% da população da época, de 195,7 milhões de habitantes.



Na quinta-feira, ao depor na CPI, o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou que ano passado o governo rejeitou 60 milhões de doses de vacinas que chegariam entre setembro e outubro, o que permitiria ter iniciado a vacinação desde dezembro. O Brasil seria o primeiro país a vacinar.

Por causa da irresponsabilidade do governo Bolsonaro, até sexta-feira somente 21,55 milhões de pessoas tinham sido vacinadas contra a Covid nas duas doses, ou seja, 10,13% da população atual, de 211,8 milhões de habitantes, e 43,5 milhões (20,54%) com a primeira dose. É a necropolítica bolsonarista.

## Centrais sindicais lançam agenda legislativa

O BRASIL está afundado no caos em decorrência da negligência e negacionismo do governo Bolsonaro. Por isso, as centrais sindicais lançaram a agenda legislativa e pedem o

retorno do auxílio emergencial de R\$ 600,00.

Além de defender a aprovação da MP 1.039/2021, que institui o auxílio de R\$ 600,00 até o fim da pandemia, as centrais enfatizam a necessidade de ampliar o combate à pandemia, sobretudo com uma campanha de vacinação mais abrangente e ágil.

Pedem o #ForaBolsonaro e repudiam as privatizações, se opondo à política ultraliberal do presidente e do ministro da Economia, Paulo Guedes. O documento também ressalta a defesa das estatais.

A estupidez Bolsonarista precisa ser contida. O Brasil está afundado na miséria, milhares de vidas sendo perdidas pela Covid-19, sem falar na dificuldade que as famílias estão enfrentando para conseguir sobreviver.



O brasileiro quer viver. Precisa de vacina e comida na mesa

SAQUE | Rogaciano Medeiros

**BEM GRAVE** Muita gente ainda não percebeu a gravidade da crise na caserna após a participação de Pazuello, general da ativa, em ato político-eleitoral. O alto comando do Exército quer puni-lo, mas sabe que o presidente anulará, o que seria uma desmoralização. Mas, engolir a impunidade, contrariando as regras militares, é tão desmoralizante quanto. Bolsonaro estica a corda. Tensão.

**É COMPLICADO** Por ser a corporação hegemônica, se o Exército aceitar a imposição arbitrária do presidente, que para proteger Pazuello viola conceitos sagrados do mundo militar, será uma grave ofensa ao conjunto das Forças Armadas. A crise serve para Bolsonaro dimensionar o grau de apoio que tem na caserna. Se ganhar a queda de braço, se sentirá mais poderoso. Vitamina o arbítrio.

**TEM PROVAS** Está correta a presidenta do PT, Gleisi Hoffmann (PR), ao afirmar que a CPI da Covid já tem provas incontestáveis contra Bolsonaro e o governo, portanto pode fechar o relatório. É importante ter cuidado para não permitir que o trabalho da Comissão vire palco eleitoral. Para quem quer que seja. Está na hora de quebrar sigilos, prender se necessário e concluir a relatoria.

**NA IMUNDÍCIE** Se no plano mundial a reputação de Bolsonaro sempre foi a pior possível, visto como um ogro fascista, com a CPI da Covid o presidente brasileiro chega ao nível de inimigo da civilidade. O jornal *New York Times* e a revista britânica *The Economist* publicam matérias que denunciam o genocídio no Brasil. Ameaça à democracia em nível global.

**QUE HORROR!** Equívoco histórico, lamentável. Justamente quando se faz necessária a unidade das forças progressistas para garantir a democracia e derrotar o neofascismo negacionista, o PDT surpreende com apoio à proposta da extrema direita de voto impresso. Só faz confundir a cabeça do eleitor e beneficiar diretamente o projeto de reeleição de Bolsonaro.